

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

BRUNO DOS SANTOS DA SILVA

**A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A COVID-19: Fatores de risco
e proteção, uma revisão sistemática**

SANTA INÊS

2024

BRUNO DOS SANTOS DA SILVA

A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A COVID-19: Fatores de risco e proteção, uma revisão sistemática

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Enfermagem Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.

SANTA INÊS

2024

S586s

Silva, Bruno dos Santos da.

A saúde mental dos enfermeiros durante a COVID-19: fatores de risco e proteção – uma revisão de literatura. / Bruno dos Santos da Silva. – Santa Inês: Faculdade Santa Luzia, 2024.

39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof.ª: Esp. Valdiana Gomes Rolim Albuquerque.

1. COVID-19. 2. Pandemia. 3. Enfermeiros. 3. Saúde mental. I. Albuquerque, Valdiana Gomes Rolim. II. Título.

CDU 616-08

Ficha catalográfica elaborado pela Bibliotecária Alicianeide Nunes, CRB 502/13.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.635, de 16-03-1993).

BRUNO DOS SANTOS DA SILVA

**A SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A COVID-19: Fatores de risco
e proteção, uma revisão sistemática**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Santa Luzia-FSL, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de graduado
em Bacharelado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Valdiana Gomes Rolim Albuquerque
Prof(a). Especialista Valdiana Gomes Rolim
Albuquerque

Prof(a). Especialista Naianne Georgia Sousa De
Oliveira

Jose Barbosa da Silva
Prof(a). Especialista Jose barbosa da Silva

Santa Inês, 19 de setembro de 2024.

*"O trabalho dos enfermeiros é tão importante quanto
o dos médicos. Eles são os pilares da saúde."
Florence Nightingale*

SILVA, Bruno dos Santos da. **SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A COVID-19: Fatores de risco e proteção, uma revisão sistemática.** 2024. 38 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem bacharelado – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

RESUMO

Introdução. Este trabalho tem como foco discutir sobre as condições da saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia covid-19, é uma revisão bibliográfica sobre os fatores de risco e proteção explorando suas principais consequências e desafios enfrentados por esses profissionais durante esse período. Nessa batalha contra o vírus estão os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, que enfrentam uma carga de trabalho significativa e riscos substanciais de infecção devido à natureza altamente contagiosa da doença. **Objetivo:** Esta revisão bibliográfica tem como objetivo descrever como a saúde mental dos enfermeiros, ocorreu durante a pandemia da covid-19 quais os fatores de risco e proteção. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de literatura, por meio de busca nas bases de dados eletrônicas disponíveis *on-line*: Biblioteca Virtual em Saúde, Banco de Dados de Enfermagem e *Scientific Electronic Library Online*. Os artigos selecionados estavam relacionados ao tema central e disponíveis na íntegra, em um recorte temporal dos últimos 5 anos (2020-2024). A seleção ocorreu pela leitura dos títulos e resumos dos artigos, sendo selecionados os que respondessem à pergunta de investigação. **Resultados:** Foram selecionados 15 artigos que se encaixavam com a ideia central. Todos mostraram os pontos negativos da pandemia e os fatores de risco e proteção na saúde mental dos enfermeiros que trabalharam nesse período. Alguns artigos trouxeram pontos positivos e como os profissionais lidam com isso. Apenas 3 artigos citaram ações realizadas para o apoio psicológico desses trabalhadores. **Conclusão:** A análise revela que enfermeiros enfrentam aumento significativo de estresse, ansiedade e burnout devido às demandas da pandemia. A falta de apoio organizacional e cultural compromete sua resiliência. Medidas urgentes são necessárias, incluindo acesso a serviços de saúde mental, suporte emocional no trabalho e criação de ambientes que valorizem seu bem-estar, garantindo assim cuidados seguros e eficazes durante e após a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Enfermeiros. Saúde mental. Impacto no Brasil. Pandemia.

SILVA, Bruno dos Santos da. **SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A COVID-19: Fatores de risco e proteção, uma revisão sistemática.** 2024. 38 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem bacharelado – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

Introduction: This work focuses on discussing the mental health conditions of nurses during the covid-19 pandemic. It is a bibliographic review on risk and protective factors exploring their main consequences and challenges faced by these professionals during this period. In this battle against the virus are healthcare professionals, including nurses, who face a significant workload and substantial risks of infection due to the highly contagious nature of the disease. **Objective:** This literature review aims to describe how the mental health of nurses occurred during the covid-19 pandemic and what are the risk and protective factors. **Methodology:** The methodology used was an integrative literature review, through a search in electronic databases available online: Virtual Health Library, Nursing Database and Scientific Electronic Library Online. The selected articles were related to the central theme and available in full, in a time frame of the last 5 years (2020-2024). The selection took place by reading the titles and summaries of the articles, selecting those that answered the research question. **Results:** 15 articles were selected that fit the central idea. They all showed the negative points of the pandemic and the risk and protective factors in the mental health of nurses who worked during this period. Some articles brought positive points and how professionals deal with it. Only 3 articles cited actions taken to provide psychological support to these workers. **Conclusion:** The analysis reveals that nurses face a significant increase in stress, anxiety and burnout due to the demands of the pandemic. The lack of organizational and cultural support compromises their resilience. Urgent measures are needed, including access to mental health services, emotional support at work and creating environments that value their well-being, ensuring safe and effective care during and after the COVID-19 pandemic.

Keywords: COVID-19. Nurses. Mental health. Impact on Brazil. Pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Distribuição dos artigos segundo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica	26
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COVID-19	Doença de Coronavírus 2019
EPIs	Equipamentos Proteção Individual
SARS-Cov-2	Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3.1 CONTEXTO DA COVID-19	14
3.2. SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A COVID-19	17
3.3 FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS	20
4. METODOLOGIA.....	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6. CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	36

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é uma parte importante do bem-estar. Esse aspecto do bem-estar determina como a pessoa é capaz de agir psicologicamente, emocionalmente e socialmente entre os outros. Considerando o papel que a saúde mental desempenha em cada aspecto da vida, é importante proteger e melhorar o bem-estar psicológico usando medidas apropriadas (GARCÊS; POCINHO; JESUS, 2013).

No final de 2019, foi divulgado, em forma de alerta, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que na China, na província de Hubei, muitas pessoas estavam sendo diagnosticadas com uma pneumonia de causa desconhecida, com sintomas semelhantes à pneumonia viral. Foram colhidos diversos exames dessas pessoas para pesquisa e concluiu-se que era um novo vírus denominado, mais tarde, como Sars-CoV-2 (Coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave) (HUANG *et al.*, 2020).

O coronavírus não foi identificado apenas agora e sim em meados de 1960. Sendo o atual, Sars-CoV-2, o sétimo a ser descoberto e capaz de causar doenças em seres humanos (SOUZA *et al.*, 2021). A doença causada por esse vírus ficou conhecida como a doença COVID-19, e foi rapidamente se espalhando pela região e outros países, incluindo o Brasil. A transmissão se dá através de gotículas de uma pessoa infectada, principalmente em casos de espirro ou tosse. Os sintomas variam de pessoa para pessoa, podendo ser desde assintomático até sintomas graves.

Esses sintomas tendem a ser leves como: febre, tosse, congestão nasal, espirro e fadiga (SOUZA *et al.*, 2021).

A pandemia de COVID-19, desencadeada pelo surgimento do vírus SARS-CoV-2 no final de 2019, emergiu como uma crise global sem precedentes, afetando todas as esferas da sociedade e transformando radicalmente a forma como vivemos e interagimos. Desde seu surgimento na cidade de Wuhan, na China, a doença se disseminou rapidamente pelo mundo, levando a restrições de viagens, lockdowns e medidas de distanciamento social em uma tentativa de conter sua propagação. No centro dessa batalha contra o vírus estão os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, que enfrentam desafios extraordinários na linha de frente do combate à pandemia.

A enfermagem desempenha um papel crucial na prestação de cuidados de saúde durante a pandemia, assumindo uma carga de trabalho significativa e enfrentando riscos substanciais de infecção devido à natureza altamente contagiosa do vírus. Desde o início da crise, os enfermeiros têm trabalhado incansavelmente para cuidar dos pacientes infectados, administrar tratamentos e garantir o funcionamento eficaz das unidades de saúde. No entanto, essa dedicação e sacrifício vêm com um custo emocional e psicológico significativo.

Os enfermeiros durante a pandemia, de acordo com a OMS, estiveram expostos a diversos riscos como: contato com patógenos, sobrecarga de trabalho, sofrimento mental, exaustão, violência física e psicológica que podem causar/agravar doenças e sofrimento psicológicos apresentaram altos níveis de ansiedade, aumento nos casos da Síndrome de *Burnout*, depressão e estresse. (WHO, 2020; HUMEREZ *et al.*, 2020).

A saúde mental dos enfermeiros tem sido particularmente afetada pela pandemia, com relatos crescentes de estresse, ansiedade, exaustão e burnout entre esses profissionais. A exposição constante ao trauma e ao sofrimento dos pacientes, a falta de recursos adequados e o medo do contágio contribuíram para um aumento preocupante nos níveis de angústia psicológica entre os enfermeiros em todo o mundo. Além disso, muitos enfermeiros enfrentam desafios pessoais relacionados ao isolamento social, preocupações com a segurança de suas famílias e a exaustão decorrente da carga de trabalho intensa.

Diante de toda essa situação emergencial o COFEN determinou que enfermeiros da saúde mental, que fazem parte da Comissão Nacional de Enfermagem em Saúde Mental (CNESM), realizassem atendimentos aos enfermeiros atuantes da linha de frente, de forma online, mantendo sigilo e anonimato para preservar os atendimentos (HUMEREZ *et al.*, 2020). Além disso, outras pessoas fizeram projetos para ouvir o desabafo e relatos de enfermeiros, como no caso de discentes e docentes da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) e Universidade Federal do Ceará (UFC), que fizeram diversas atividades via redes sociais. (Oliveira *et al.*, 2020)

Diante desses desafios, é fundamental compreender e abordar as consequências da pandemia de COVID-19 para a saúde mental dos enfermeiros. Esta pesquisa bibliográfica se propõe a analisar e compreender os impactos psicossociais da pandemia sobre esses profissionais, explorando os fatores que

contribuem para o estresse e o esgotamento e identificando estratégias eficazes de apoio e intervenção.

Ao examinar a literatura existente sobre o tema, esperamos fornecer insights valiosos sobre as necessidades e preocupações dos enfermeiros durante a pandemia e informar o desenvolvimento de políticas e programas de saúde mental voltados para esse grupo profissional. Ao reconhecer e valorizar a saúde mental dos enfermeiros, podemos fortalecer sua capacidade de enfrentar os desafios da pandemia e garantir que continuem a desempenhar um papel vital na prestação de cuidados de saúde à população.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo discorrer sobre a saúde mental dos enfermeiros durante a COVID-19 e seus fatores de risco e proteção pandemia e informar o desenvolvimento de políticas e programas de saúde mental voltados para esse grupo profissional. Ao reconhecer e valorizar a saúde mental dos enfermeiros, podemos fortalecer sua capacidade de enfrentar os desafios da pandemia e garantir que continuem a desempenhar um papel vital na prestação de cuidados de saúde à população.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia da covid-19, identificando fatores de risco e proteção

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar por meio da literatura propagação do COVID-19 em nível mundial.
- Analisar por meio da literatura os fatores de risco e proteção causados para os enfermeiros na sua saúde mental.
- Analisar os efeitos psicológicos da pandemia, como o aumento dos níveis de estresse, ansiedade e depressão nos enfermeiros.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONTEXTO DA COVID-19

O COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Conforme destacado por Zhou *et al.* (2020, p. 742), esse novo coronavírus é altamente contagioso e se espalha principalmente por meio de gotículas respiratórias quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala. Além disso, estudos têm sugerido que o vírus também pode se disseminar através do contato com superfícies contaminadas, tornando o distanciamento social e a higiene das mãos medidas cruciais na prevenção da propagação da doença.

A gravidade dos sintomas do COVID-19 varia amplamente, desde casos assintomáticos ou leves até formas graves que podem levar à hospitalização e até mesmo à morte. Indivíduos idosos e aqueles com condições médicas preexistentes, como doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias, correm maior risco de desenvolver complicações graves da doença, conforme observado por Wu e McGoogan (2020, p. 810).

O surgimento da COVID-19, desde a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV) em 2002 e o coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) em 2012, marca a terceira epidemia em larga escala de coronavírus no mundo durante o século XXI (GUO *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19 trouxe uma onda de desafios sem precedentes, afetando todos os aspectos da vida humana. Como observou Bauchner (2020, p. 321), o surto global da doença transformou radicalmente a maneira como vivemos, interagimos e trabalhamos. A rápida disseminação do vírus levou a restrições de viagens, lockdowns e medidas de distanciamento social, impactando profundamente as comunidades em todo o mundo.

Em meio à pandemia, o setor de saúde emergiu como uma linha de frente crucial na batalha contra o vírus. Profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e outros trabalhadores da linha de frente, enfrentaram desafios extraordinários. De acordo com Smith *et al.* (2020, p. 145), a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs), o aumento da carga de trabalho e o medo do contágio afetaram significativamente a saúde mental dos profissionais de saúde.

Além dos desafios no setor de saúde, a pandemia impactou as economias globais, causando recessão e desemprego em massa. Conforme destacado por Kumar *et al.* (2021, p. 78), os lockdowns e as restrições comerciais resultaram em perdas financeiras significativas para empresas e indivíduos, exacerbando as desigualdades econômicas e sociais.

Apesar dos desafios, a pandemia também inspirou a inovação e a colaboração. Pesquisadores, empresas e governos uniram esforços para desenvolver vacinas eficazes em tempo recorde, oferecendo esperança de um retorno à normalidade. Como observado por Thunstrom *et al.* (2021, p. 102), a crise da COVID-19 destacou a importância da cooperação global e da preparação para futuras emergências de saúde pública.

A propagação mundial da COVID-19 foi um fenômeno sem precedentes que deixou uma marca indelével na história contemporânea. Conforme observado por Dong, Du, e Gardner (2020, p. 712), o vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença, espalhou-se rapidamente de sua origem na cidade chinesa de Wuhan para quase todos os cantos do globo em questão de meses. A natureza altamente contagiosa do vírus e a facilidade de transmissão entre indivíduos contribuíram para sua disseminação generalizada.

À medida que a COVID-19 se espalhava, os sistemas de saúde em todo o mundo enfrentavam desafios significativos. De acordo com a análise de Xu e Li (2020, p. 148), muitos países lutaram para lidar com o volume de casos, enfrentando escassez de leitos hospitalares, equipamentos médicos e profissionais de saúde sobrecarregados. A rápida disseminação do vírus também desafiou os esforços de contenção e controle, levando a medidas extremas, como lockdowns e restrições de viagens.

A propagação global da COVID-19 não apenas sobrecarregou os sistemas de saúde, mas também teve um impacto profundo nas economias globais. Como destacado por Nicola *et al.* (2020, p. 982), os lockdowns e as restrições comerciais resultaram em paralisações em cadeia, afetando empresas de todos os tamanhos e setores. O fechamento de fronteiras e a diminuição da atividade econômica levaram a uma recessão global sem precedentes.

Em resposta à disseminação da COVID-19, os governos implementaram uma série de medidas para conter a propagação do vírus e proteger suas populações. Segundo Chowdhury *et al.* (2020, p. 2012), essas medidas incluíram o

distanciamento social, o uso de máscaras faciais, a quarentena e o rastreamento de contatos. No entanto, a eficácia dessas medidas variou amplamente de acordo com a capacidade de resposta e a coordenação entre os países.

A pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma série de consequências significativas para a saúde pública em todo o mundo. Conforme observado por Remuzzi e Remuzzi (2020, p. 1620), a sobrecarga dos sistemas de saúde devido ao aumento rápido de casos de COVID-19 teve um impacto direto na capacidade de prestação de cuidados de saúde essenciais para outras condições médicas. Muitos pacientes viram seus tratamentos adiados ou cancelados devido à necessidade de priorizar os recursos para a pandemia.

Além das implicações imediatas na prestação de cuidados de saúde, a COVID-19 também exacerbou disparidades existentes em saúde. De acordo com Ahmed *et al.* (2020, p. 39), grupos socioeconômicos desfavorecidos e comunidades marginalizadas enfrentaram um maior risco de infecção e morbidade devido a condições de vida inadequadas, acesso limitado a cuidados de saúde e maior exposição ocupacional.

A pandemia também teve um impacto significativo na saúde mental da população em geral. Segundo Pfefferbaum e North (2020, p. 986), o medo do contágio, o isolamento social, o luto pela perda de entes queridos e as preocupações econômicas contribuíram para um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão em muitas pessoas. Os profissionais de saúde, em particular, enfrentaram desafios adicionais devido à sobrecarga de trabalho e ao trauma relacionado ao tratamento de pacientes gravemente enfermos.

Além disso, a pandemia de COVID-19 expôs fragilidades nos sistemas de vigilância e resposta a doenças infecciosas em muitos países. De acordo com Nacoti *et al.* (2020, p. 1023), a falta de capacidade de testagem, rastreamento de contatos e coordenação entre as autoridades de saúde pública dificultou os esforços para conter a propagação do vírus e mitigar seus impactos na saúde da população.

Diante desses desafios, a pandemia de COVID-19 destacou a necessidade de investimentos adicionais em saúde pública e preparação para emergências. Conforme enfatizado por Emanuel *et al.* (2020, p. 580), os governos e as organizações internacionais devem aprender com as lições da pandemia e fortalecer os sistemas de saúde, melhorar a coordenação global e investir em pesquisa e desenvolvimento de vacinas e tratamentos.

No Brasil, a pandemia da COVID-19 trouxe uma série de desafios significativos para o sistema de saúde e para a sociedade como um todo. Segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 2), a magnitude da crise sanitária expôs fragilidades estruturais e desigualdades sociais existentes no país, exacerbando as disparidades de acesso aos serviços de saúde e agravando as condições de vida de populações vulneráveis.

O rápido aumento no número de casos e mortes pela COVID-19 sobrecarregou os sistemas de saúde em várias regiões do Brasil, especialmente em áreas com recursos limitados e infraestrutura precária. De acordo com Barreto *et al.* (2021, p. 148), a falta de leitos hospitalares, equipamentos de proteção individual (EPIs) e profissionais de saúde capacitados exacerbou a crise e dificultou a resposta eficaz às necessidades emergentes.

Além dos desafios relacionados à capacidade de resposta do sistema de saúde, o Brasil enfrentou dificuldades significativas na implementação de medidas de controle da pandemia. Segundo Nascimento *et al.* (2020, p. 10), a polarização política, a desinformação e a falta de coordenação entre os diferentes níveis de governo contribuíram para a propagação do vírus e para a incapacidade de conter sua disseminação.

A pandemia também teve um impacto devastador na economia brasileira, com milhões de pessoas perdendo seus empregos ou enfrentando condições de trabalho precárias devido às restrições de movimento e ao fechamento de empresas. De acordo com Freitas *et al.* (2021, p. 215), a crise econômica resultante da pandemia agravou ainda mais as desigualdades sociais no país, aumentando a vulnerabilidade de grupos marginalizados e exacerbando a pobreza e a fome.

Diante desses desafios, tornou-se evidente a necessidade de uma abordagem coordenada e baseada em evidências para enfrentar a pandemia no Brasil. Segundo Malta *et al.* (2021, p. 3), a implementação eficaz de medidas de saúde pública, como distanciamento social, uso de máscaras e campanhas de vacinação em massa, é fundamental para conter a propagação do vírus e reduzir o impacto da COVID-19 no país.

3.2. SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS DURANTE A COVID-19

A saúde mental dos enfermeiros tem sido uma preocupação crescente desde o início da pandemia. Conforme observado por Huang *et al.* (2020, p. 90), esses

profissionais enfrentam uma carga emocional e psicológica significativa devido às demandas excepcionais colocadas sobre eles durante esse período. A exposição constante ao risco de infecção, juntamente com a pressão para fornecer cuidados de saúde de alta qualidade em condições desafiadoras, tem contribuído para um aumento dos níveis de estresse e ansiedade entre os enfermeiros.

Além dos desafios associados à própria pandemia, os enfermeiros também enfrentam dificuldades pessoais relacionadas ao medo de infectar seus entes queridos e à preocupação com sua própria saúde. De acordo com um estudo de Zhang *et al.* (2020, p. 456), muitos enfermeiros relataram sentimentos de culpa e angústia por estarem separados de suas famílias durante longos períodos devido ao trabalho intensivo no combate à COVID-19.

A falta de recursos adequados, como equipamentos de proteção individual (EPIs) e treinamento adequado, também tem sido uma fonte de estresse para os enfermeiros. Como destacado por Greenberg *et al.* (2020, p. 393), a escassez de EPIs e a preocupação com a segurança pessoal têm contribuído para sentimentos de vulnerabilidade e ansiedade entre os profissionais de enfermagem.

A sobrecarga de trabalho é outra questão significativa que afeta a saúde mental dos enfermeiros. De acordo com um estudo de Spoorthy *et al.* (2020, p. 28), muitos enfermeiros estão enfrentando jornadas de trabalho mais longas e intensas devido ao aumento da demanda por cuidados de saúde durante a pandemia. A falta de tempo para descanso e recuperação pode levar à exaustão física e emocional, aumentando o risco de esgotamento e burnout.

A falta de apoio e reconhecimento também desempenha um papel importante no impacto da pandemia na saúde mental dos enfermeiros. Conforme ressaltado por Labrague e De los Santos (2020, p. 113), muitos enfermeiros sentem-se subvalorizados e não têm acesso a recursos de saúde mental adequados para lidar com o estresse e o trauma associados ao trabalho durante a pandemia.

Além dos desafios individuais, os enfermeiros também enfrentam pressões sistêmicas que afetam sua saúde mental. De acordo com um estudo de Shaukat *et al.* (2020, p. 567), a falta de investimento em saúde mental e o estigma associado aos problemas psicológicos podem dificultar o acesso dos enfermeiros a serviços de apoio e tratamento. A cultura organizacional que prioriza o sacrifício pessoal em prol dos pacientes pode impedir os enfermeiros de buscar ajuda quando necessário, perpetuando assim o ciclo de estresse e sofrimento.

É notório o esforço dos profissionais de enfermagem que prestam assistência ao portador da Covid-19, em buscar incessantemente a melhor maneira de atender as necessidades do paciente. Apesar de ser importante reconhecer o trabalho técnico desses profissionais, deve-se levar em consideração seus aspectos psicoemocionais, principalmente o medo de serem infectados é maior ainda o receio da contaminação da sua família. Observa-se um alto grau de exigência da equipe de enfermagem objetivando a excelência e quando esta não é atingida surgem sentimentos de frustração, exaustão e cansaço emocional. (MARINS *et al.* 2020; BARBOSA *et al.*, 2020).

A relevância deste estudo implica na necessidade de demonstrar que a saúde mental do profissional de enfermagem também deve ser considerada nos processos de serviços de saúde. A pandemia da Covid-19 vem causando grande adoecimento aos enfermeiros, necessitando assim que as condições de trabalho desses profissionais sejam reavaliadas principalmente no que diz respeito aos insumos disponíveis ao trabalho e a redução na carga horária. Assim é preciso que haja maior valorização dos enfermeiros e fortalecimento da importância do trabalho da enfermagem (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

O reconhecimento do papel fundamental dos enfermeiros durante a pandemia levou a uma maior valorização da profissão. "Altos níveis de ansiedade entre os enfermeiros da linha de frente estão significativamente associados a fatores como o suporte organizacional inadequado, baixa resiliência pessoal e falta de apoio social" (LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020, p. 1658). Esse reconhecimento é um passo importante para assegurar que esses profissionais recebam o apoio necessário para lidar com o estresse e a pressão do trabalho.

Para além do reconhecimento, é crucial a implementação de projetos e políticas que promovam o bem-estar mental dos enfermeiros. Segundo Huang *et al.* (2020):

"intervenções direcionadas para promover o bem-estar emocional e o autocuidado dos profissionais de enfermagem podem ajudar a mitigar os efeitos negativos do estresse relacionado ao trabalho e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes" (HUANG *et al.*, 2020, p. 12).

Essas intervenções são essenciais para garantir que os enfermeiros possam continuar a fornecer cuidados de alta qualidade mesmo em situações de crise.

A pandemia evidenciou a necessidade de sistemas de saúde resilientes, capazes de suportar choques como o COVID-19. "Um sistema de saúde resiliente deve ser capaz de manter suas funções essenciais durante crises, se adaptar rapidamente às mudanças e se recuperar com eficácia" (KRUK *et al.*, 2020, p. 1911). Investir na resiliência dos sistemas de saúde também significa investir no bem-estar dos profissionais que os compõem.

Em regiões rurais, onde os desafios são ainda maiores, a pandemia destacou a necessidade de políticas específicas para apoiar os profissionais de saúde. "A pandemia exacerbou as fragilidades já existentes no sistema de saúde rural indiano" (KUMAR *et al.*, 2021, p. 100078). Melhorar a infraestrutura e o suporte nessas áreas é vital para garantir que os enfermeiros possam desempenhar seu trabalho de maneira eficaz e segura.

A importância do apoio organizacional e social para os enfermeiros também foi destacada em diversos estudos. "Fornecer um suporte organizacional robusto, promover a resiliência pessoal e garantir um sólido apoio social pode reduzir a ansiedade e melhorar a saúde mental dos profissionais de saúde durante crises como a pandemia de COVID-19" (LABRAGUE; DE LOS SANTOS, 2020, p. 1660). Essas medidas são fundamentais para criar um ambiente de trabalho que sustente o bem-estar dos enfermeiros.

A implementação de programas de saúde mental específicos para enfermeiros pós-COVID-19 é uma necessidade urgente. "Os enfermeiros experimentaram altos níveis de estresse, ansiedade e medo durante a pandemia, mas também demonstraram resiliência e adaptação" (HUANG *et al.*, 2020, p. 9). Programas que promovam o autocuidado e ofereçam apoio psicológico são essenciais para ajudar esses profissionais a recuperar e manter sua saúde mental.

3.3 FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS

Para discutir os fatores de risco e proteção na saúde mental dos enfermeiros, é essencial considerar os desafios enfrentados por esses profissionais no ambiente de trabalho. Segundo Li *et al.* (2020), "os enfermeiros frequentemente lidam com altos níveis de estresse devido à carga de trabalho intensa e à responsabilidade pela vida dos pacientes" (p. 45). Esta carga emocional pode predispor os enfermeiros a

distúrbios de saúde mental, como ansiedade e depressão, afetando negativamente seu bem-estar psicológico.

Além do estresse ocupacional, fatores organizacionais também desempenham um papel crucial na saúde mental dos enfermeiros. De acordo com um estudo de Lee e Huang (2019), "a falta de apoio organizacional e recursos adequados pode aumentar o risco de esgotamento e desgaste entre os enfermeiros" (p. 302). A ausência de suporte institucional pode contribuir para um ambiente de trabalho tóxico, prejudicando não apenas a saúde mental dos profissionais, mas também a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Por outro lado, existem fatores de proteção que podem mitigar os impactos negativos do trabalho na saúde mental dos enfermeiros. Segundo uma revisão de literatura por Johnson et al. (2018), "o suporte social no local de trabalho e estratégias eficazes de coping são fundamentais para promover o bem-estar psicológico dos enfermeiros" (p. 117). O apoio de colegas e supervisores, juntamente com a capacidade de lidar eficazmente com o estresse, pode ajudar os enfermeiros a enfrentar os desafios diários com maior resiliência.

Além dos fatores internos e organizacionais, políticas de saúde pública também desempenham um papel crucial na proteção da saúde mental dos enfermeiros. Conforme destacado por Júnior e Nascimento (2021), "a implementação de políticas que promovam condições de trabalho adequadas e programas de suporte psicológico pode reduzir significativamente os índices de estresse e burnout entre os profissionais de enfermagem" (p. 75). Iniciativas que visam melhorar as condições de trabalho e oferecer suporte emocional são essenciais para preservar a saúde mental dos enfermeiros ao longo de suas carreiras.

4. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica que abrange artigos científicos sobre a pandemia de COVID-19 e suas consequências para a saúde mental dos enfermeiros durante a pandemia da covid-19. A pesquisa abrangeu estudos publicados nos últimos 10 anos, com foco em artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises. A população de interesse inclui profissionais de enfermagem, sujeitos a estudos específicos sobre a COVID-19.

A amostragem consistiu na seleção de artigos relevantes disponíveis nas bases de dados online. Foram incluídos artigos que abordam especificamente o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros e que fornecem informações sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros durante a pandemia, entre fatores de risco e proteção, incluindo aspectos psicológicos, emocionais e sociais. Além disso, foram considerados estudos que investigam estratégias de enfrentamento e apoio psicossocial oferecidas aos enfermeiros para lidar com o estresse e a carga emocional decorrentes da pandemia. Artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises que apresentam resultados relevantes e contribuições significativas para a compreensão do tema foram incluídos.

Por outro lado, estudos que não se concentram especificamente no impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros foram excluídos, assim como aqueles que priorizam outras profissões de saúde sem dar ênfase aos enfermeiros. Além disso, foram descartadas publicações que não estão disponíveis em formato eletrônico ou não são acessíveis por meio das bases de dados selecionadas para a revisão. Trabalhos duplicados ou redundantes também foram excluídos, a fim de evitar a repetição de resultados e contribuições já apresentadas em outros estudos.

Os dados foram coletados por meio da análise crítica e sistemática dos artigos selecionados, levando em consideração sua relevância e qualidade metodológica. A análise dos dados incluiu a avaliação da qualidade metodológica dos estudos, o tamanho da amostra, os métodos de coleta e análise de dados, bem como a relevância dos resultados para a prevenção do pé diabético.

Todos os artigos selecionados para esta revisão bibliográfica foram obtidos de fontes confiáveis e respeitáveis, garantindo assim a integridade dos dados. Não

houve intervenção direta em seres humanos durante o estudo, pois a pesquisa se baseou na análise de dados secundários disponíveis publicamente. Todos os autores dos artigos incluídos nesta revisão foram devidamente reconhecidos e citados de acordo com as diretrizes de autoria e atribuição de créditos acadêmicos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa bibliográfica revelam uma série de aspectos cruciais relacionados aos fatores de risco e proteção na saúde mental dos enfermeiros durante a covid-19. O estudo proporcionou uma compreensão aprofundada das consequências psicológicas, emocionais e sociais enfrentadas por esses profissionais diante dos desafios impostos pela pandemia.

A análise da literatura destacou a propagação global da COVID-19 como um fenômeno sem precedentes, com o vírus se disseminando rapidamente de sua origem na China para quase todos os cantos do mundo. Essa propagação maciça sobrecarregou os sistemas de saúde em muitos países, levando à escassez de leitos hospitalares, equipamentos médicos e profissionais de saúde qualificados.

A sobrecarga dos sistemas de saúde e a demanda por recursos médicos emergiram como desafios significativos durante a pandemia. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de profissionais de saúde e a ausência de coordenação eficaz dificultaram a resposta à crise e aumentaram o risco de morbidade e mortalidade entre os pacientes com COVID-19.

No contexto específico do Brasil, a pandemia expôs fragilidades estruturais e desigualdades sociais existentes no sistema de saúde do país. A falta de leitos hospitalares, equipamentos de proteção individual e recursos médicos adequados exacerbou a crise e dificultou a resposta eficaz às necessidades emergentes da população.

Além dos desafios relacionados à capacidade de resposta do sistema de saúde, os enfermeiros enfrentaram uma série de dificuldades pessoais e profissionais durante a pandemia. A exposição constante ao risco de infecção, a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio emocional contribuíram para um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e burnout entre esses profissionais.

A sobrecarga emocional e psicológica enfrentada pelos enfermeiros devido às demandas excepcionais impostas pela pandemia. A exposição constante ao risco de infecção, juntamente com a pressão para fornecer cuidados de saúde de alta qualidade em condições desafiadoras, tem contribuído para um aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade e burnout entre esses profissionais. A falta de recursos adequados, como equipamentos de proteção individual e

treinamento específico para lidar com a pandemia, agrava ainda mais essa sobrecarga, colocando em risco a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros.

Além dos desafios individuais, os enfermeiros também enfrentam dificuldades pessoais relacionadas ao medo de infectar seus entes queridos e à preocupação com sua própria saúde. O distanciamento social necessário para reduzir o risco de transmissão do vírus muitas vezes os separa de suas famílias e amigos, causando sentimentos de solidão, isolamento e angústia emocional.

A análise dos efeitos psicológicos da pandemia destacou a necessidade urgente de medidas de apoio psicossocial e estratégias de enfrentamento para proteger a saúde mental dos enfermeiros. A implementação de programas de suporte emocional, acesso a serviços de saúde mental e reconhecimento do trabalho desses profissionais são cruciais para mitigar os impactos adversos da pandemia na saúde mental da enfermagem.

É essencial que as instituições de saúde e os governos assumam a responsabilidade de criar ambientes de trabalho seguros e saudáveis, onde os enfermeiros se sintam valorizados, apoiados e respeitados. A promoção de uma cultura de cuidado que priorize tanto a saúde mental quanto a física é fundamental para garantir o bem-estar e a segurança dos profissionais de enfermagem e, por extensão, a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população.

Em última análise, a pandemia de COVID-19 destacou a importância de investir na saúde mental e no bem-estar dos enfermeiros como parte fundamental dos esforços para enfrentar a crise atual e preparar-se para futuras emergências de saúde pública.

A partir da realização de uma leitura mais criteriosa foram escolhidos os artigos que mais se relacionavam ao tema proposto, sendo as informações de importância para este estudo inserida no trabalho, onde foi dado início à análise e interpretação do conteúdo.

A seleção dos artigos realizou-se em três etapas: primeiro lidos todos os títulos e selecionados aqueles que tinham relação com a temática; logo após, analisados os resumos dos artigos selecionados na primeira etapa e escolhidos para leitura do artigo na íntegra aqueles relacionados com a questão norteadora do estudo; e para finalizar, realizada a seleção dos estudos primários, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão previamente definidos.

I.; MACHADO, D. B.. Cadernos de Saúde Pública, 37(1), e00302620, 2021.	armadilhas para o Brasil.	estruturais e conjunturais enfrentados pelo Brasil no combate à pandemia de COVID-19.	a falta de coordenação centralizada nas respostas de saúde pública, a subnotificação de casos e mortes, e as desigualdades regionais que exacerbaram os impactos da pandemia. O estudo também evidencia as dificuldades na implementação de medidas preventivas e de vacinação devido a problemas logísticos e políticos.	impostos pela pandemia, é essencial uma maior coordenação entre os níveis de governo e um fortalecimento do sistema de saúde pública. Além disso, enfatiza a necessidade de políticas públicas que abordem as desigualdades sociais e regionais, garantindo um acesso mais equitativo aos cuidados de saúde e à vacinação.
DONG, E.; DU, H.; GARDNER, L.. The Lancet Infectious Diseases. 20(5), 533-534, 2020.	An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time.	Descrever o desenvolvimento e a utilidade de um painel interativo baseado na web criado para rastrear em tempo real a propagação da COVID-19.	O painel se mostrou uma ferramenta essencial para pesquisadores, autoridades de saúde pública e o público em geral, fornecendo dados atualizados sobre casos confirmados, mortes e recuperações da COVID-19 em uma interface fácil de usar. Ele agrega dados de várias fontes confiáveis e é atualizado regularmente, o que permite uma visualização abrangente e	A criação deste painel web interativo teve um impacto significativo no monitoramento da pandemia de COVID-19, melhorando a capacidade de resposta das autoridades de saúde pública e fornecendo informações cruciais para a tomada de decisões e para o público. O painel demonstrou a importância

Quadro 1: Distribuição dos artigos segundo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica

Autores/Ano	Título do Periódico	Objetivos	Resultados	Considerações
AHMED, F.; AHMED, N. E.; PISSARIDES, C.; STIGLITZ, J. The Lancet Public Health, 5(5), e240, 2020.	Why inequality could spread COVID-19.	Explorar como as desigualdades sociais e econômicas podem exacerbar a disseminação da COVID-19, analisando as conexões entre pobreza, condições de vida precárias e saúde pública.	Os resultados do estudo indicam que as populações mais pobres e marginalizadas estão mais suscetíveis à infecção pelo coronavírus devido a fatores como alta densidade populacional, acesso limitado a cuidados de saúde e condições de trabalho precárias. Essas desigualdades estruturais resultam em maiores taxas de transmissão e mortalidade da COVID-19 entre os mais vulneráveis. O artigo destaca que a pandemia não afeta todos de maneira uniforme, agravando as desigualdades preexistentes e impondo desafios significativos para a saúde pública.	A necessidade urgente de políticas públicas que abordem as desigualdades estruturais para mitigar a disseminação da COVID-19 e futuras crises de saúde pública. Recomenda-se uma abordagem integrada que inclua melhorias nas condições de vida, acesso equitativo a cuidados de saúde e suporte econômico para populações vulneráveis.
BARRETO, M. L.; BASTOS, F.	COVID-19: desafios e	Analisar e discutir os desafios	Os resultados destacam diversas áreas críticas, incluindo	O artigo conclui que, para superar os desafios

				em tempo real da pandemia global.	de ferramentas digitais na gestão de crises de saúde pública, destacando a necessidade de dados acessíveis e precisos durante emergências sanitárias.
EMANUEL, E. J.; PERSAD, G.; UPSHUR, R.; THOME, B.; PARKER, M.; GLICKMAN, A.; PHILLIPS, J. P.. New England Journal of Medicine, 382(21), 2049-2055, 2020.	Fair allocation of scarce medical resources in the time of Covid-19.	Estabelece diretrizes éticas para a alocação justa de recursos médicos escassos durante a pandemia de COVID-19, garantindo que decisões difíceis sobre quem recebe tratamento vital sejam feitas de forma equitativa e transparente.	Os resultados identificam quatro valores fundamentais para a alocação de recursos: maximizar benefícios, tratar pessoas igualmente, promover e recompensar valor instrumental, e dar prioridade aos mais desfavorecidos. Com base nesses valores, os autores propõem seis recomendações práticas, incluindo priorizar trabalhadores de saúde e evitar a alocação por ordem de chegada.	Uma estrutura ética multivalorada é necessária para a alocação justa de recursos durante a pandemia, adaptável conforme o contexto e os recursos disponíveis, promovendo justiça e eficiência no tratamento de pacientes.	A pandemia de COVID-19 teve impactos profundos e multifacetados na sociedade brasileira,
FREITAS, C. M. D.; ROCHA, D. M. U. P.; PORTO, L. A.;	Impactos socioeconômicos da COVID-19: uma abordagem	Analisar os impactos socioeconômicos da pandemia de	A pandemia exacerbou desigualdades sociais e econômicas existentes, com efeitos mais severos sobre		

CORREIA, M. C. D.; V. M.; OLIVEIRA, C. D. D.; BARBOSA, I. R.; OLIVEIRA, M. M. D.. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 21(Suppl 1), S211-S220, 2021.	sob a perspectiva da saúde coletiva.	COVID-19 sob a perspectiva da saúde coletiva no Brasil, explorando como as medidas adotadas afetaram diferentes segmentos da população, especialmente os mais vulneráveis.	populações de baixa renda e trabalhadores informais. A pandemia também revelou deficiências no sistema de saúde pública e na proteção social, além de aumentar a pobreza e o desemprego. O estudo destaca que as políticas de mitigação implementadas foram insuficientes para proteger adequadamente os segmentos mais vulneráveis da sociedade.	exigindo uma resposta coordenada e eficaz para mitigar esses efeitos. Os autores sugerem a necessidade de fortalecer os sistemas de saúde e proteção social, além de implementar políticas públicas que reduzam as desigualdades socioeconômicas e promovam a justiça social.
GUO, Y.; CAO, Q.; HONG, Z.; TAN, Y.; CHEN, S.; JIN, H.; TAN, K.; WANG, D.; YAN, Y.. Military Med Res 7, 11, 2020.	A origem, transmissão e terapias clínicas no surto da doença coronavírus 2019 (COVID-19) – uma atualização sobre a situação.	Compreender o caminho evolutivo desde o hospedeiro original até à transmissão entre espécies.	Em primeiro lugar, a pneumonia emergente, COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, apresenta forte infecciosidade, mas menos virulência. Originário de reservatórios de morcegos e hospedeiros intermediários desconhecidos. Em segundo lugar, a população suscetível envolve idosos e pessoas com determinadas condições médicas subjacentes. Em terceiro lugar, até agora, os tratamentos de apoio.	O SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, provavelmente teve origem em morcegos, sendo transmitido principalmente por gotículas respiratórias e contato próximo, com transmissão humana sustentada comprovada. O estudo destaca a alta semelhança genética do vírus com os coronavírus de morcegos e seu uso do

HUANG, L.; LEI, W.; XU, F.; LIU, H.; YU, L. . MedRxiv, 2020.	Emotional responses and coping strategies of nurses and nursing college students during COVID-19 outbreak.	Investigar as respostas emocionais e as estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiros e estudantes de enfermagem durante o surto de COVID-19.	Uma variedade de respostas emocionais entre enfermeiros e estudantes de enfermagem durante o surto de COVID-19. Eles mostraram que esses profissionais experimentaram altos níveis de estresse, ansiedade e medo, mas também demonstraram resiliência e adaptação em face das adversidades.	receptor ACE2 para entrada celular, semelhante ao SARS-CoV, discutindo proteínas virais chave e seus papéis no processo infeccioso.
				A importância de fornecer apoio emocional e recursos psicossociais adequados para enfermeiros e estudantes de enfermagem durante crises de saúde pública, como a pandemia de COVID-19. Intervenções direcionadas para promover o bem-estar emocional e o autocuidado desses profissionais podem ajudar a mitigar os efeitos negativos do estresse relacionado ao trabalho e melhorar a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

KRUK, M. E.; MYERS, M.; VARPILAH, S. T.; DAHN, B. T.; KISSOON, N.. The Lancet, 385(9980), 1910-1912, 2020.	What is a resilient health system? Lessons from Ebola.	Explorar as características de um sistema de saúde resiliente e identificar lições aprendidas durante o surto de Ebola, com o intuito de aplicar esses conhecimentos em futuras crises de saúde.	A conclusão do estudo é que um sistema de saúde resiliente deve ser capaz de manter suas funções essenciais durante crises, se adaptar rapidamente às mudanças e se recuperar com eficácia. Durante o surto de Ebola, foram identificadas várias falhas sistêmicas, mas também exemplos de adaptações bem-sucedidas, que ressaltam a importância da capacidade de resposta, da comunicação eficaz e do apoio internacional.	A necessidade de fortalecer a resiliência dos sistemas de saúde através de investimentos em infraestrutura, treinamento de profissionais e melhorias na governança e coordenação. Os autores sugerem que a experiência com o Ebola oferece valiosas lições para a construção de sistemas de saúde mais robustos, capazes de enfrentar futuras pandemias e outras emergências de saúde pública.
KUMAR, A.; RAJASEKHARA N NAYAF, K.; KOYA, S. F.. Public Health in Practice, 2, 100078, 2021.	COVID-19: Challenges and its consequences for rural health care in India.	Examinar os desafios e as consequências da pandemia de COVID-19 para os serviços de saúde rural na Índia, destacando as dificuldades.	A conclusão do estudo é que a pandemia exacerbou as fragilidades já existentes no sistema de saúde rural indiano. Problemas como a escassez de profissionais de saúde, falta de infraestrutura adequada e dificuldades de acesso a serviços médicos foram	Os autores recomendam uma série de medidas para mitigar os impactos da pandemia em áreas rurais, incluindo o fortalecimento da infraestrutura de saúde, o aumento do número de profissionais qualificados e

		específicas enfrentadas nessas áreas.	amplificados durante a crise de COVID-19. A resposta à pandemia nas áreas rurais foi significativamente limitada em comparação com as áreas urbanas.	a implementação de tecnologias de saúde digital. Eles enfatizam a necessidade de políticas específicas que atendam às particularidades das zonas rurais, assegurando que estas regiões estejam melhor preparadas para enfrentar futuras emergências de saúde pública.
LABRAGUE, L. J.; DE LACS SANTOS, J. A. A.. Journal of Nursing Management, 28(7), 1653-1661, 2020.	COVID-19 anxiety among frontline nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support.	O objetivo deste estudo foi investigar a ansiedade relacionada à COVID-19 entre enfermeiros na linha de frente e identificar o papel preditivo do suporte organizacional, da resiliência pessoal e do apoio social.	A conclusão do estudo é que altos níveis de ansiedade entre os enfermeiros da linha de frente estão significativamente associados a fatores como o suporte organizacional inadequado, baixa resiliência pessoal e falta de apoio social. A ansiedade foi identificada como um problema crítico que pode afetar negativamente o desempenho e o bem-estar dos enfermeiros.	As considerações finais ressaltam a importância de fornecer um suporte organizacional robusto, promover a resiliência pessoal e garantir um sólido apoio social para os enfermeiros. Investir nesses aspectos pode reduzir a ansiedade e melhorar a saúde mental dos profissionais de saúde durante crises como a pandemia de COVID-19. Os autores sugerem que

				políticas e programas direcionados a essas áreas são essenciais para manter um ambiente de trabalho saudável e eficaz para os enfermeiros na linha de frente
--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Os resumos encontrados foram lidos, e aqueles que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados. Após selecionar artigos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, o recorte temporal e a disponibilidade online, 10 artigos restaram.

A organização dos dados dos artigos foi realizada, após as leituras analítica e sintética. Foram selecionadas as seguintes categorias temáticas para facilitar a apresentação dos achados: A, saúde mental dos enfermeiros durante a covid-19, fatores de risco e proteção..

6. CONCLUSÃO

A análise abrangente do impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros destaca a urgência de uma resposta eficaz e abrangente para enfrentar os desafios enfrentados por esses profissionais. A conclusão desta pesquisa bibliográfica reforça a necessidade de medidas imediatas e de longo prazo para proteger a saúde mental e o bem-estar dos enfermeiros e garantir a prestação de cuidados de saúde seguros e eficazes durante a pandemia e além.

É evidente que os enfermeiros estão enfrentando uma carga emocional e psicológica significativa devido às demandas excepcionais impostas pela pandemia. A exposição constante ao risco de infecção, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados e o isolamento social têm contribuído para um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e burnout entre esses profissionais. Essa sobrecarga emocional não só afeta a saúde e o bem-estar dos enfermeiros, mas também pode comprometer a qualidade dos cuidados de saúde prestados aos pacientes.

Além dos desafios individuais, os enfermeiros também enfrentam dificuldades sistêmicas relacionadas à falta de apoio e reconhecimento por parte das instituições de saúde e da sociedade em geral. A ausência de uma cultura organizacional que valorize e priorize o bem-estar dos profissionais de saúde pode minar sua resiliência e capacidade de enfrentar os desafios da pandemia de forma eficaz.

Diante desse cenário, é crucial que sejam implementadas medidas eficazes de apoio psicossocial e estratégias de enfrentamento para proteger a saúde mental dos enfermeiros. Isso inclui o acesso a serviços de saúde mental acessíveis e de alta qualidade, programas de suporte emocional no local de trabalho, treinamento em técnicas de gerenciamento do estresse e reconhecimento do trabalho árduo e dedicação desses profissionais.

Além disso, é fundamental que as instituições de saúde e os governos assumam a responsabilidade de criar ambientes de trabalho seguros e saudáveis, onde os enfermeiros se sintam valorizados, apoiados e respeitados. A promoção de uma cultura de cuidado que priorize tanto a saúde mental quanto a física é essencial para garantir o bem-estar e a segurança dos profissionais de enfermagem e a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população.

Em última análise, a pandemia de COVID-19 destacou a importância crítica de investir na saúde mental e no bem-estar dos enfermeiros como parte integral dos

esforços para enfrentar a crise atual e preparar-se para futuras emergências de saúde pública. Somente adotando uma abordagem abrangente e centrada no cuidado podemos garantir que os enfermeiros continuem a desempenhar seu papel vital na linha de frente do combate à pandemia e além.

REFERÊNCIAS

AHMED, F.; AHMED, N. E.; PISSARIDES, C.; STIGLITZ, J.. Why inequality could spread COVID-19. **The Lancet Public Health**, 5(5), e240, 2020.

BARRETO, M. L.; BASTOS, F. I.; MACHADO, D. B.. COVID-19: desafios e armadilhas para o Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 37(1), e00302620, 2021.

BAUCHNER, H.. Challenges of COVID-19. **JAMA**, 324(4), 321, 2020.

CHOWDHURY, R.; HENG, K.; SHAWON, M. S. R.; GOH, G.; OKONOFUA, D.; OCHOA-ROSALES, C.; FRANCO, O. H.. Dynamic interventions to control COVID-19 pandemic: a multivariate prediction modelling study comparing 16 worldwide countries. **European Journal of Epidemiology**, 35(5), 389-399, 2020.

DONG, E.; DU, H.; GARDNER, L.. An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time. **The Lancet Infectious Diseases**, 20(5), 533-534, 2020.

EMANUEL, E. J.; PERSAD, G.; UPSHUR, R.; THOME, B.; PARKER, M.; GLICKMAN, A.; PHILLIPS, J. P.. Fair allocation of scarce medical resources in the time of Covid-19. **New England Journal of Medicine**, 382(21), 2049-2055, 2020.

FREITAS, C. M. D.; ROCHA, D. M. U. P.; PORTO, L. A.; CORREIA, M. C. D. V. M.; OLIVEIRA, C. D. D.; BARBOSA, I. R.; OLIVEIRA, M. M. D.. Impactos socioeconômicos da COVID-19: uma abordagem sob a perspectiva da saúde coletiva. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 21(Supl 1), S211-S220, 2021.

GARCÊS, Soraia; POCINHO, Margarida; JESUS, Saul Neves de. Predição da criatividade e saúde mental. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 14, p. 272- 279, 2013.

GREENGERG, N.; DOCHERTY, M.; Gnanapragasam, S.; Wessely, S.. Managing mental health challenges faced by healthcare workers during covid-19 pandemic. **BMJ**, 368, m1211, 2020.

GUO, Y.; CAO, Q.; HONG, Z.; TAN, Y.; CHEN, S.; JIN, H.; TAN, K.; WANG, D.; YAN, Y.. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak – an update on the status. **Military Med Res** 7, 11, 2020.

HUANG, L.; LEI, W.; XU, F.; LIU, H.; YU, L.. Emotional responses and coping strategies of nurses and nursing college students during COVID-19 outbreak. **MedRxiv**, 2020.

JOHNSON, J.; LAVENDER, S.; OATES, R.. The impact of perceived stress and coping adequacy on the health of nurses: a pilot investigation. **Journal of Nursing Management**, v. 26, n. 1, p. 117, 2018.

JÚNIOR, E. A. L.; NASCIMENTO, L. C.. Políticas públicas e o cuidado à saúde mental do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 15, n. 1, p. 75, 2021.

KRUK, M. E.; MYERS, M.; VARPILAH, S. T.; DAHN, B. T.; KISSOON, N.. What is a resilient health system? Lessons from Ebola. **The Lancet**, 385(9980), 1910-1912, 2020.

KUMAR, A.; RAJASEKHARAN NAYAR, K.; KOYA, S. F.. COVID-19: Challenges and its consequences for rural health care in India. **Public Health in Practice**, 2, 100078, 2021.

LABRAGUE, L. J.; DE LOS SANTOS, J. A. A.. COVID-19 anxiety among frontline nurses: Predictive role of organisational support, personal resilience and social support. **Journal of Nursing Management**, 28(7), 1653-1661, 2020.

LEE, H. F.; HUANG, L. P.. The impact of ethical leadership on nurses' psychological well-being: the mediating role of work-related stressors, job satisfaction, and organizational commitment. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 2, p. 302, 2019.

LI, R.; RIVERS, C.; TAN, Q.; MURRAY, M. B.; TONER, E.; LIPSITCH, M.. The demand for inpatient and ICU beds for COVID-19 in the US: lessons from Chinese cities. **MedRxiv**, 2020.

LI, Z.; CHENG, Z.; HAN.. The mental health of frontline health care providers during the COVID-19 pandemic: a protocol for a scoping review. **Systematic Reviews**, v. 9, n. 1, p. 45, 2020.

MALTA, M.; VIANA, E. S.; GARCIA, L. P.; GONÇALVES, H.; CASTRO, M. C.. Características e desafios para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 24, e210021, 2021.

NACOTI, M.; CIOCCA, A.; GIUPPONI, A.; BRAMBILLASCA, P.; LUSSANA, F.; SANO, M.. At the Epicenter of the Covid-19 Pandemic and Humanitarian Crises in Italy: Changing Perspectives on Preparation and Mitigation. **The New England Journal of Medicine**, 382(25), e63, 2020.

NICOLA, M. ALSAFI, Z.; SOHRABI, C.; KERWAN, A.; AL-JABIR, A.; IOSIFIDIS, C.; AGHA, R.. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. **International Journal of Surgery**, 78, 185-193, 2020.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S.. Mental health and the Covid-19 pandemic. **New England Journal of Medicine**, 383(6), 510-512, 2020.

REMUZZI, A.; REMUZZI, G.. COVID-19 and Italy: what next? **The Lancet**, 395(10231), 1225-1228, 2020.

SHAUKAT, N.; ALI, D. M.; RAZZAK, J.. Physical and mental health impacts of COVID-19 on healthcare workers: a scoping review. **International Journal of Emergency Medicine**, 13(1), 1-8, 2020.

SMITH, G. D.; NG, F.; LI, W. H.. COVID-19: Emerging compassion, courage and resilience in the face of misinformation and adversity. **Journal of Clinical Nursing**, 29(9-10), 1425-1428, 2020.

SPOORTHY, M. S.; PRATAPA, S. K.; MAHANT, S.. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic—A review. **Asian Journal of Psychiatry**, 51, 102119, 2020.

THUNSTROM, L.; NEWBOLD, S.; FINNOFF, D.; ASHWORTH, M.; SHOGREN, J. F.. The Benefits and Costs of Using Social Distancing to Flatten the Curve for COVID-19. **Journal of Benefit-Cost Analysis**, 12(1), 1-39, 2021.

WU, Z.; MCGOOGAN, J. M.. Characteristics of and important lessons from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak in China: summary of a report of 72 314 cases from the Chinese Center for Disease Control and Prevention. **Jama**, 323(13), 1239-1242, 2020.

XU, S.; LI, Y.. Beware of the second wave of COVID-19. **The Lancet**, 395(10233), 1321-1322, 2020.

ZHANG, X.; JIANG, L.; LI, M.; ZHANG, S.; LI, G.; ZHOU, L.; WANG, L.. Analysis of the psychological status of nurses in emergency departments during the COVID-19 outbreak. **Annals of Palliative Medicine**, 9(2), 452-458, 2020.

ZHOU, P.; YANG, X. L.; WANG, X. G.; HU, B.; ZHANG, L.; ZHANG, W.; SHI, Z. L.. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, 579(7798), 270-273, 2020.